

GOVERNADOR . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

dão que se aglomerava diante do palanque, saudando-a pelo aniversário da cidade. «Esta região — afirmou — que por muitos anos permaneceu marginalizada do processo de desenvolvimento do Estado, mereceu, desde o início de nossa gestão, um cuidado especial. Estamos empenhados na recuperação da zona Sul e do Litoral paulista, através da instalação de uma infra-estrutura que permita a criação das condições ideais para atrair a iniciativa particular, grande responsável pelo nosso processo de desenvolvimento».

A seguir, em carro aberto, o chefe do Executivo percorreu as ruas principais da cidade, detendo-se para uma visita ao CASI — Clube Atlético Sorocabana Itapetininga, construído em terreno de propriedade do Estado e que proporciona aulas de Educação Física a 800 alunos de quatro ginásios estaduais, além dos universitários da Escola de Educação Física. O clube possui campo de futebol, quadras para basquete, volei e futebol de salão, pista de atletismo e está construindo uma piscina orçada em 276 mil cruzeiros. Ciente das dificuldades enfrentadas pelo CASI, para levar avante seus projetos de expansão, o sr. Laudo Natel prometeu examinar, junto às Secretarias do Trabalho, Educação e Turismo, a possibilidade de transformar a entidade em um centro de recreação, nos mesmos moldes do CERET — Centro Educacional, Recreativo e Esportivo do Trabalhador, que o Estado está construindo nesta Capital, no bairro da Água Rasa. Com essa medida, o CASI teria condições de atender a cerca de 3 mil crianças e jovens de Itapetininga.

SÃO MIGUEL ARCANJO, ESTRADA

Em São Miguel Arcanjo, para onde se deslocou com sua comitiva ao encerrar a visita a Itapetininga, o governador Laudo Natel foi recebido pelo prefeito Alcindo França, e saudado pelo vereador Miguel Terra Domenici, presidente da Câmara Municipal.

Agradecendo a recepção de que foi alvo por parte do povo, lembrou o governador do Estado ser esta a segunda visita que faz ao município; a primeira ocorreu em 1966, quando de sua gestão anterior à frente do Governo do Estado.

«Somente quem tenha sentido a poeira destes caminhos disse o sr. Laudo Natel — pode compreender o anseio da população local e compreender a necessidade do asfaltamento da estrada. E ela será asfaltada».

Referia-se ao trecho da SP-139, que liga o distrito de Gramadinho, em Itapetininga, a São Miguel Arcanjo. A obra está incluída no PROINDE — Plano Rodoviário para a Interiorização do Desenvolvimento, entre as estradas que irão receber pavimentação.

PILAR DO SUL, ESCOLAS

Pilar do Sul, que completava o 36.º aniversário de sua emancipação política, foi a próxima etapa da visita do governador Laudo Natel. Em companhia do prefeito Antonio Feliz Ayub, dos prefeitos de Sorocaba e Itu, após saudar o povo pela data festiva, o chefe do Executivo inaugurou o Grupo Escolar Padre Anchieta. Construído pelo FECE — Fundo Estadual de Construções Escolares, que empregou na obra 580 mil cruzeiros, o grupo pode acolher 840 alunos em suas sete salas de aula, possuindo, ainda, salas para a diretoria e professores, dependências de administração e quadra de esportes.

Falando na ocasião, lembrou o sr. Laudo Natel que «dos 19 milhões de habitantes de São Paulo, cerca de 6 milhões são estudantes, nos diversos graus de ensino. Somente no 1.º grau — acrescentou — o Estado matriculou em 1972,

3 milhões e 200 mil alunos. Para proporcionar ensino a esse enorme contingente de jovens, o governo tem que realizar um esforço gigantesco, razão porque o FECE executa, no momento, 900 obras escolares em todo o Estado. E mais do que isso, o Governo deve atentar para o futuro aproveitamento de todos esses jovens. Essa é a razão porque procuramos proporcionar um ensino profissionalizante, de forma a que o jovem que não possa atingir os cursos universitários consiga uma habilitação na vida prática ao deixar os bancos escolares».

O governador Laudo Natel inaugurou, a seguir, o parque infantil de Pilar do Sul, construído pela Prefeitura com a colaboração da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, que forneceu os aparelhos destinados à recreação das crianças. Procedeu depois à inauguração de uma ponte sobre o Rio Claro, obra no valor de 280 mil cruzeiros.

Antes de regressar a São Paulo, o sr. Laudo Natel deteve-se, ainda, nas cidades de Votorantim, para um contato com autoridades locais, e em Sorocaba, onde, em companhia do prefeito José Crespo Gonzales e do deputado Armando Panunzio, inspecionou as obras da via de acesso daquela cidade à rodovia Castelo Branco.

Navegação no Tietê . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

A hidrovía beneficiará diretamente uma área de mais de 100 municípios, nos vales desses dois rios. A primeira fase do sistema compreende o rio Tietê, a partir de Jumarim, numa distância aproximada de 600 quilômetros até o Paraná. A segunda etapa abrange o rio Paraná, desde o canal São Simão, na divisa São Paulo-Minas Gerais-Goiás, até Guaira, no Salto de Sete Quedas.

Posteriormente a navegação deverá chegar à cidade de São Paulo e interligar o Tietê com o rio Paraíba.

«Aqui — disse o governador do Estado — não se pode ter a preocupação de marcar datas para inaugurações ou de fazer previsões sobre a época em que uma determinada região estará recolhendo os frutos da navegação. O que importa é ter a convicção da importância desse empreendimento e ir semeando para o futuro».

A navegação será obtida por escalas e, à medida que se for desenvolvendo, abrirá novas opções para os vales servidos pelos dois rios. Novos núcleos de produção e centros industriais e comerciais surgirão às suas margens e nas áreas de influência. E mais: o aproveitamento e valorização da mão-de-obra local, a expansão de programas agro-industriais, de exploração mineral, de eletrificação urbana e rural, reforestamento, pesca fluvial com o aproveitamento das barragens, centros turísticos, são algumas das perspectivas. Até a pesquisa já começou a ser mobilizada em função da hidrovía. Toda a região está sendo diagnosticada e projetada econômica e socialmente. Uma soma de informações de caráter técnico será sistematizada para orientação do empresário que nela deverá ingressar com toda sua força de iniciativa, aproveitando as novas condições criadas.

AS ECLUSAS

A eclusa, constitui a solução encontrada pela engenharia para permitir que as embarcações possam vencer o desnível formado pela barragem.

Não passa — explicando de uma forma simplista — de uma câmara retangular, com duas imensas paredes laterais de concreto, fechadas em cada extremidade por comportas de aço movidas por complexo equipamento eletromecânico.

Uma embarcação, subindo o rio — em plano inferior, portanto — para atingir o nível da barragem

e ultrapassá-la, penetra na eclusa pela primeira comporta (a jussante), que é fechada em seguida. Inicia-se a operação de enchimento da eclusa com a entrada controlada de água da barragem.

Esse volume de água compartimentada vai subindo de nível, elevando consigo a embarcação, até atingir o plano superior. Abre-se então a segunda comporta (a montante) dando passagem ao barco que prossegue o rio acima.

Para descer, a operação é a mesma, porém, em sentido inverso.

A eclusa de Barra Bonita é uma câmara de concreto armado com 140 metros de comprimento, 30 metros de altura e 12 metros de largura. Seu equipamento eletromecânico para acionamento das comportas está em fase final de montagem.

A de Jupia está com as obras civis em conclusão. Já recebeu 100 mil metros cúbicos de concreto, faltando apenas mais 20 mil para terminar.

Além da eclusa de Bariri — já em operação — o sistema disporá também das de Ibitinga — obras civis terminadas — de Promissão parte civil em obras — e as de Laras — projeto concluído — e de Ilha Solteira — projeto em elaboração.

Segundo os estudos preliminares, a eclusa de Ilha Solteira junto à barragem da hidrelétrica do mesmo nome em construção pela CESP será a de maior desnível em todo o mundo.

AS PREVISÕES

«O trecho a ser concluído provavelmente ainda na atual administração, dentro do esquema de obras que vem sendo executado, é o que vai de Anhembi até Promissão, perfazendo mais de 300 quilômetros navegáveis», foi o que explicou o engenheiro José Bonifácio de Andrade e Silva Jardim, secretário executivo de CENAT, salientando que o estudo de viabilidade econômica da hidrovía prevê que a mesma, em seu terceiro ano de funcionamento, escoará um total de 11 milhões de toneladas/ano, «sem que isso venha afetar o movimento dos outros sistemas de transporte (ferrovia e rodovia).

Acrescentou que todas as pontes executadas no momento, sobre o Tietê, já obedecem ao gabarito que permita a passagem de barcos de passageiros e cargueiros.

Estado intensifica . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

absorverão verbas de 239 mil cruzeiros; e ampliará as instalações do Conjunto Esportivo do Ibirapuera, na Capital, onde aplicará 180 mil cruzeiros.

CONCLUÍDAS

As obras concluídas no último mês e que custaram 7,5 milhões de cruzeiros beneficiam vários municípios do Interior paulista. Uma delas é a do Fórum de Sorocaba, um dos 96 prédios que o Governo estadual constrói no setor. Através desse programa, onde serão investidos 23 milhões de cruzeiros, já foram atendidas mais de 40% das comarcas do Estado. Até o fim de 1973 serão concluídos outros 46 edifícios de Foruns.

O Fórum de Sorocaba, de 3.ª entrada, foi iniciado em novembro de 1971 e concluído em 10 meses. Tem área construída de 2.554 me-

O DIÁRIO OFICIAL recomenda aos Srs. Assinantes que verifiquem a data de vencimento de suas assinaturas e solicitem, com antecedência, a reforma das mesmas a fim de evitar a sua interrupção.

tros quadrados e custos Cr\$ 1.434.000,00.

Ainda em Sorocaba o Governo completou, em outubro, a construção do Hospital para Tuberculosos, com setor específico para atendimento de doenças profissionais; o laboratório regional do Instituto «Adolfo Lutz» e o prédio do Centro de Saúde, estando em andamento, atualmente, as obras do Centro Comunitário local, destinado ao atendimento social, recreativo e cultural de grande parte da população do município.

Em outras regiões do Estado foram concluídas 10 pontes interligando estradas vicinais a grandes troncos rodoviários, construídas com o objetivo de facilitar o escoamento da produção das regiões beneficiadas. As obras localizam-se sobre o rio Acarau, no Guarujá; córrego Olho d'Água, na via Marginal, e sobre o cruzamento da rua Aurora Forti com a rua Marechal Deodoro, ambas em Olímpia; rio Alambari, em Anhembi, na conexão com Botucatu; córrego Aparecidinha, em Pompéia; rio Takaashi, em Clementina; córrego Grande, em Pitangueiras; rio Apiaí-Guaçu, em Buri, na ligação com Capão Bonito; ribeirão dos Ferreiras, em Nipoá, na conexão com José Bonifácio. Em Itu, o DOP construiu 7 pontilhões sobre o córrego do Taboão e executou serviços de desassoreamento.

OUTRAS OBRAS

Foram entregues ainda em outubro as obras da ala um da Casa do Trabalhador, na rua da Alegria, na Capital, com 1.800 metros quadrados, ampliando consideravelmente as instalações destinadas ao recolhimento e amparo dos indigentes; instaladas máquinas e equipamentos no Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual — IAMSPE; construída oficina e área esportiva no Abrigo e Triagem de Menores; instalados elevadores no Hospital do Servidor e executadas reformas e ampliações no Laboratório Farmacêutico de Franco da Rocha.

Nos dias 18 e 19 a IX Feira de Flores

Cerca de 200 expositores vão participar da IX Feira de Flores, que se realizará, nos dias 18 e 19 do corrente, no Entreposto Terminal de São Paulo, no Jaguaré, nesta Capital.

A abertura oficial da promoção está marcada para as 10 horas, com a presença de dona Zilda Natel, esposa do governador do Estado, e do secretário Rubens Araújo Dias, da Agricultura.

Além do sentido promocional, o certame tem finalidades educativas, mostrando aos interessados como formar pequenos jardins, de modo econômico e prático, e, assim, contribuir para o desenvolvimento da floricultura.

MELHORIAS PARA A PENITENCIÁRIA DO ESTADO

Os serviços de lavanderia da Penitenciária do Estado já estão funcionando em instalações mais amplas e com moderno maquinário, atendendo satisfatoriamente a todas as necessidades desse estabelecimento penal e a outras unidades da rede penitenciária estadual. Com essa melhoria, um dos pontos do programa de reforma e reaparelhamento dos presídios estaduais, traçado pela Secretaria da Justiça através do DIPE, a população carcerária da Penitenciária passa a ter regularizada a troca de peças, com vantagens para a higiene e a disciplina interna.

Até há poucos dias, o maquinário obsoleto tinha capacidade para lavagem e secagem de apenas 300 peças por dia, o que forçava os detentos a, periodicamente, lavar e secar roupas em suas próprias celas, com reflexos na disciplina dos 1.100 detentos recolhidos à Penitenciária.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

DIÁRIO OFICIAL

Diretor Superintendente
Wandryck Freitas

REDAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS

RUA DA MOOCA, 1921

TELEFONES:

Superintendência .. 92-2863
Dir. Administrativa 292-3637
Dir. Comercial 92-3024
Redação 93-0484

REDE INTERNA - PABX:

93-5186 — 93-5187
93-5188 — 93-5189
93-5180 — 92-3020
92-3238 — 93-0490

—:—

AGÊNCIA CENTRAL
(Publicidade)

Rua Maria Antônia, 294
Telefone: 256-7232

—:—

DIRETORIA DE ARTES
GRÁFICAS

R. DOS ESTUDANTES, 394

Diretoria 278-3543
Oficinas 278-0644

—:—

ASSINATURAS

«Diário do Executivo»

«Diário da Justiça»

«Diário de Ineditoriais»

Cr\$
Annual (cada edição) . 110,00
Semest. (cada edição) 55,00

VENDA AVULSA

Cr\$
Número do dia 0,60
Número atrasado do ano 0,80

—:—

As assinaturas podem ser tomadas em qualquer data e os prazos, de 1 ano ou 6 meses, são contados do dia imediato ao que constar do recibo.

As repartições públicas estaduais é concedido o desconto de 30% sobre o preço da assinatura.

Os funcionários públicos gozarão de desconto de 30% — mediante apresentação de comprovante, que é isento de selo e de reconhecimento de firma — assinado por autoridade competente.

Para a compra de impressos em geral, coleções de leis e decretos, folhetos, separatas, jornais atrasados etc., e para consulta de coleções de jornais:

RUA DA MOOCA, 1921

Secretário fala sobre interiorização em Marília

O secretário de Economia e Planejamento, prof. Miguel Colasuonno, estará hoje em Marília, a fim de participar da Semana de Integração Empresa-Escola, promovida pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Empresas da Fundação «Eurípedes Soares da Rocha». Na oportunidade, o secretário Miguel Colasuonno pronunciará palestra sobre o programa de interiorização do governador Laudo Natel.

A T O S L E G I S L A T I V O S

LEI N.º 50, DE 6 DE NOVEMBRO DE 1972

Dá nova redação e revoga dispositivos de Decreto-lei n.º 240, de 12 de maio de 1970 O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — O artigo 4.º do Decreto-lei n.º 240, de 12 de maio de 1970, passa a vigorar com a seguinte redação:

«Artigo 4.º — O Fundo será constituído com recursos provenientes: I — de dotações ou créditos específicos, incluídos no orçamento-programa do Estado;

II — do produto das operações que, por sua conta, forem feitas com substituições financeiras nacionais, estrangeiras e internacionais;

III — dos rendimentos, acréscimos e correção monetária, resultantes da aplicação de seus recursos».

Artigo 2.º — O artigo 11 do Decreto-lei n.º 240, de 12 de maio de 1970, alterado pelo artigo 1.º da Lei n.º 10.402, de 24 de junho de 1971, passa a vigorar com a seguinte redação:

«Artigo 11 — Os débitos fiscais poderão ser recolhidos parceladamente, nas condições a serem estabelecidas em regulamento.

§ 1.º — Para efeito deste artigo, considera-se débito fiscal a soma do imposto, da multa e dos acréscimos previstos na legislação vigente.

§ 2.º — O débito fiscal será exigido com acréscimo, de valor superior ao dos custos financeiros correntes no mercado.

§ 3.º — O pedido de parcelamento implica em confissão irretratável do débito fiscal e em expressa renúncia a qualquer defesa ou recurso administrativo ou judicial, bem como em desistência dos já interpostos».

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, reovogados os artigos 13 e 14 do Decreto-lei n.º 240, de 12 de maio de 1970.

Palácio dos Bandeirantes, 6 de novembro de 1972.

LAUDO NATEL,

Carlos Antonio Rocca, Secretário da Fazenda
Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 6 de novembro de 1972
Nelson Petersen da Costa, Diretor Administrativo — Subst.